REQUERIMENTO Nº 149 123.

Egrégio Plenário

APROVADO POR UNANIMIDADE Sela das Sessões, em 64 1/0 / 20123

Requeiro á Mesa, obedecidas as formalidades regimentais e ouvido o Egrégio Plenário, sejam consignados na Ata dos trabalhos da presente Sessão Ordinária VOTOS DE PROFUNDO PESAR pelo falecimento do artista e ceramista Akinori Nakatani, ocorrido no dia 28 de setembro do corrente ano, de infarto agudo, nesta cidade Mogi das Cruzes. Não houve cerimônia fúnebre, uma recomendação atendida pela família do patriarca, em comunicado deixado por ele mesmo, "agradece a todos que passaram por sua vida", e foi cremado.

Nakatani nasceu no dia nasceu no dia 23 de maio de 1943 no Japão, natural de Osaka, era filho de uma tradicional família de classe média alta. Casado com Nary Noriko Kamigashima, deixou três filhos Selena Miha, Yuuki e Higussa

Estudou Artes Plásticas em Quioto, interessado em artesanato popular, mudou-se para pequeno povoado de Fukuoka. A convite do Corpo de Voluntários foi para El Salvador lecionar arte cerâmica no Centro Nacional de Arte.

Viajou para vários países, para conhecer a cultura da América Latina e, em 1974 fixou-se no Brasil, onde se especializou nas esculturas em argila, queimadas em alta temperatura, técnica tradicional que trouxe do Japão. Ensinou as técnicas a sua esposa e filhos, que logo adquiriam o domínio da arte, colocando a expressão pessoal no trabalho.

Construiu os próprios fornos, algo pouco comum entre os artesãos.

Em agosto passado, Nakatani esteve a frente de uma oficina da agenda do Festival de Cerâmica do Casarão do Chá.

Muito reservado e avesso aos holofotes, Nakatani ministrou uma oficina sobre o Noborigama (nome do forno japonês) caracterizado pela queima lenta das peças, ministrava seus conhecimentos com um número limitado de aprendizes para que os participantes pudessem tirar todas as dúvidas com ele no momento da apresentação.





ESTADO DE SÃO PAULO

Foi mestre e aprendiz empenhado em vencer barreiras no fazer de uma arte que nasce do que a maioria enxerga como apenas barro, ignorando suas propriedades físicas e químicas e a combinação tempo espaço e os elementos primários, terra, fogo, água e ar.

Em 2019 o lançamento do livro "Akinori Nakatani" legou a biografia detalhada de uma coleção de fotografias de sua produção artística. Nakatani realizou exposições de expressão no Masp, em São Paulo e em cidades como Rio de Janeiro, Kyto, Tokyo e Osaka.

O Casarão do Chá, no bairro do Cocuera é marca da imigração japonesa do Brasil e particularmente no Estado de São Paulo, sendo considerado um ponto turístico em nossa cidade construído pelo arquiteto e construtor japonês Hazuo Hanaoka, e graças a tenacidade de Nakatani, a antiga fábrica de chá não desapareceu porque ele decidiu lutar pela preservação da construção arquitetônica que entrelaçam técnicas construtivas do Japão e Brasil em linhas demarcadas pela madeira e o barro. Buscou em um processo lento e burocrático recursos e autorizações junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Iphan.

O prédio foi restaurado com as mesmas características usadas por Kazuo Hanaoka durante a construção do que se tornou um exemplar perene da participação nacional e Mogiana, no comércio de chá, durante a Segunda Guerra.

Nakatani evitava falar a respeito desse feito, um caso de sucesso e preservação de patrimônios históricos no Brasil, que contou com a participação do poder público e da iniciativa privada.

Ao contrário da opinião de algumas lideranças e moradores do bairro de Cocuera, que achavam que a recuperação da antiga fábrica não iria surtir efeitos positivos, e alguns temiam a impopularidade futura do endereço por ser a alguns quilômetros da centralização da via pública da cidade, o local se mantém ativo cultural e turisticamente, além de fazer brotar a primeira geração de ceramistas formados em oficinas ali ministradas.



Nakatani fundou a Associação do Casarão do Chá, junto a artistas e amigos de São Paulo, e obteve os primeiros recursos e incentivos para executar o projeto que levaram longos anos para ser concluídos. Atualmente o local recebe apoio da Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes.

Akinori Nakatani deixa nosso convívio com a profícua idade de 80 anos e seu passamento causou grande impacto emocional a todos os seus familiares, bem como àqueles que tiveram a ventura de privar de sua amizade ou de simplesmente conhecê-lo, posto que ao longo de sua existência cultivou inúmeros amigos.

Requeiro mais, que do deliberado por esta Egrégia Casa de Leis, seja oficiado à família contristada, transmitindo-lhes as sentidas condolências do Legislativo Mogiano pelo lutuoso acontecimento, que deixa uma lacuna em nossa sociedade que jamais será preenchida.

Plenário Ver. Dr. Luiz Beraldo de Miranda, em 02 de outubro 2023.

Pedro Hideki Komura Vereador PSDB



Mogi das Cruzes, em 6 de outubro de 2023.

OFÍCIO GPE N.º 394/23 Ref. REQUERIMENTO n.º 149/23.

Prezados Senhores:

Ao tempo em que renovo a Vossas Senhorias os protestos de minha alta estima e apreço, tenho o doloroso dever de passar as vossas mãos o incluso autógrafo do **REQUERIMENTO nº 149/23**, o qual, em Sessão Ordinária, mereceu a aprovação do Plenário desta Edilidade. Informo ainda que a propositura é de autoria do Nobre Vereador Pedro Komura.

Atenciosamente,

MARCOS PAULO TAVARES FURLAN
Presidente da Câmara

Aos Ilustríssimos Senhores Familiares do Senhor Akinori Nakatani